

158

DURAÇÃO DO ESTRO E MOMENTO DA OVULAÇÃO DE FÊMEAS SUÍNAS SUBMETIDAS À INFUSÃO TRASCERVICAL COM PLASMA SEMINAL. *Pedro G. Lisbôa, Mauro C. Pozzobon, Ivo Wentz, Guilherme B. Neto, Luciano A. S. Flores, Fernando P. Bortolozzo, David E. S. N. Barcelos.* (Departamento de Medicina Animal, Favet, Ufrgs)

Nas fêmeas suínas há uma grande variabilidade no momento da ovulação, por esse motivo são necessárias várias coberturas por estro. Estudos anteriores demonstraram que a infusão transcervical de plasma seminal diminuiria a duração do estro (DE), antecipando o momento da ovulação (MO) indicando um melhor momento para a cobertura. O objetivo do presente estudo foi avaliar a influência de uma infusão transcervical de PS em pluríparas sobre a DE e o MO. Foi realizado um experimento em uma granja comercial utilizando 197 pluríparas da linhagem Camborough 22. Após o desmame, as fêmeas tiveram o estro controlado três vezes ao dia com intervalo de 8 horas. O início do estro foi definido como o período que as fêmeas apresentavam o reflexo de tolerância ao homem na presença de um macho adulto. No início do estro as fêmeas foram submetidas a três tipos de tratamentos, infusão transcervical com PS, infusão transcervical com solução fisiológica (SF) ou alocadas em um grupo controle. Nos turnos seguintes elas receberam 2-4 inseminações (média de 3 IA/estro). O momento da ovulação foi controlado empregando-se ultrasonografia transcutânea 3 vezes ao dia. Para análise estatística da DE e do MO utilizou-se o procedimento GLM do pacote estatístico SAS. Não foram observadas diferenças entre os tratamentos com relação a DE ($P>0,22$), MO ($P>0,37$) e a relação MO/DE ($P>0,34$). A infusão de plasma seminal no início do estro não reduziu a DE nem antecipou o MO.